

Autoformação docente do professor universitário

Teaching self-formation of university professor

Autoformación docente del profesor universitário

Recebido: 16/12/2021 | Revisado: 18/12/2021 | Aceito: 21/12/2021 | Publicado: 01/01/2022

Denise da Rosa Girondi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1930-1818>
Universidade Franciscana, Brasil
E-mail: denise.girondi@ufn.edu.br

Janilse Fernandes Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1443-1296>
Universidade Franciscana, Brasil
E-mail: janilse@ufn.edu.br

Resumo

Este artigo é parte de uma pesquisa em nível de mestrado, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, da Universidade Franciscana, localizada em Santa Maria – Rio Grande do Sul. A investigação teve como objetivo compreender os desafios encontrados por professores universitários sêniores, na área da matemática, na construção da sua identidade profissional, no que tange ao processo autoformativo. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, com Estudo de Casos Múltiplos baseados em Yin (2005). O referencial teórico que embasou esta pesquisa foi Ferry (2004); Zabalza (2004); Cunha (2010); Marcelo (1999; 2009); Isaia (2006); Nóvoa (2009). O desenvolvimento da pesquisa parte do estudo de professores universitários de longa trajetória profissional, os quais se baseiam no processo de autoformação, no repensar sobre a prática pedagógica, no contexto e nos fatores internos e externos. Concluiu-se que o processo de se autoformar, na atualidade, é imprescindível, diante da dinâmica do trabalho docente, para assim ressignificar sua prática em sala de aula. A pesquisa resultou na compreensão de que professores são profissionais singulares, pois constroem sua identidade a partir dos seus olhares sobre suas vivências e desafios.

Palavras-chave: Autoformação; Professor universitário; Sênior; Ensino.

Abstract

This article is part of a master's-level research, linked to the Graduate Program in Science and Mathematics Teaching, at the Franciscana University, located in Santa Maria – Rio Grande do Sul. The investigation aimed to understand the challenges encountered by senior university professors, in the area of mathematics, in the construction of their professional identity, regarding the self-formation process. The research was developed through a qualitative approach, with Multiple Case Study based on Yin (2005). The theoretical framework that supported this research was Ferry (2004); Zabalza (2004); Cunha (2010); Marcelo (1999; 2009); Isaia (2006); Novoa (2009). The development of the research is based on the study of university professors with a long professional trajectory, who are based on the process of self-training, on rethinking pedagogical practice, on the context and on internal and external factors. It was concluded that the process of self-education, nowadays, is essential, given the dynamics of teaching work, in order to give new meaning to their practice in the classroom. The research resulted in the understanding that teachers are unique professionals, as they build their identity based on their views on their experiences and challenges.

Keywords: Self-formation; College professor; Senior; Teaching.

Resumen

Este artículo es parte de una investigación a nivel de maestría, vinculada al Programa de Posgrado en Enseñanza de Ciencias y Matemáticas, de la Universidad Franciscana, localizada en Santa Maria - Rio Grande do Sul. La investigación tuvo como objetivo comprender los desafíos encontrados por profesores universitarios senior, en el área de las matemáticas, en la construcción de su identidad profesional, en lo que se refiere al proceso autoformativo. La investigación fue desarrollada por medio de un abordaje cualitativo, con Estudio de Casos Múltiples basados en Yin (2005). El referente teórico que basó esta investigación fue Ferry (2004); Zabalza (2004); Cunha (2010); Marcelo (1999; 2009); Isaia (2006); Nóvoa (2009). El desarrollo de la investigación parte del estudio de profesores universitarios de larga trayectoria profesional, los cuales se basan en el proceso de autoformación, en el repensar sobre la práctica pedagógica, en el contexto y en los factores internos y externos. Se concluyó que el proceso de autoformarse, en la actualidad, es imprescindible, delante de la dinámica del trabajo docente, para así ressignificar su práctica en aula. La investigación resultó en la comprensión de que los profesores son profesionales singulares, pues construyen su identidad a partir de sus miradas sobre sus vivencias y desafíos.

Palabras clave: Autoformación; Profesor universitario; Senior; Enseñanza.

1. Introdução

Ao abordar a temática autoformação, é importante conceituar formação continuada de professores, segundo a *Enciclopédia de Pedagogia Universitária Glossário*, a Formação Continuada pode ser considerada como iniciativas de formação realizadas no período que acompanha o tempo profissional dos sujeitos. Apresenta formato e duração diferenciados, assumindo a perspectiva da formação como processo. Tanto pode ter origem na iniciativa dos interessados como pode inserir-se em programas institucionais. Nesse último, os sistemas de ensino, universidades e escolas são as principais agências de tais tipos de formação (Cunha, 2010, p. 354).

A Enciclopédia Brasileira de Educação Superior (MOROSINI, 2021, p. 300) assim se refere sobre a modalidade de formação continuada:

modalidade usual de formação continuada é a dos Cursos de capacitação e qualificação profissional. Sua duração e abrangência são variáveis, assim como as modalidades presenciais e/ou a distância.

Os cursos se instituem como um dispositivo tradicional de formação e procuram ampliar os conhecimentos dos docentes em determinada área ou campo de estudo. Apresentam duração variável que vai desde um número aproximado de trinta ou quarenta horas até aqueles mais estendidos no tempo de execução. Os cursos podem ser oferecidos pela própria Instituição ou propostos por outras agências ou universidades. Em geral, atendem à expectativa e ao interesse pessoal de professores, podendo, algumas vezes, ter uma participação induzida por necessidades coletivas e institucionais.

O processo de formação continuada quando é oriundo da instituição de nível superior, para além da participação nas oportunidades formativas que a Instituição oportuniza, o mesmo pode ampliar seus conhecimentos em busca de outras fontes, possibilidades e formas de se atualizar.

O conceito de formação, para Zabalza (2004, p. 201), é: “O processo de desenvolvimento que o sujeito humano percorre até atingir um estado de plenitude pessoal”. Ferry (1991, p. 43) refere que “formar-se nada mais é, senão um trabalho sobre si mesmo, livremente imaginado, desejado e procurado, realizado através de meios que são oferecidos ou que o próprio procura.”

Como formação e autoformação estão relacionadas com desenvolvimento profissional docente, no que tange a sua capacitação pessoal, pode também ser denominada como formação permanente, formação contínua, formação em serviço, aprendizagem ao longo da vida. No Quadro 1, há algumas definições do conceito do desenvolvimento profissional de professores.

Quadro 1 – Conceitos de desenvolvimento profissional de professores.

Definição	Autor/Ano/Página
“O desenvolvimento profissional dos professores vai para além de uma etapa meramente informativa; implica adaptação à mudança com o fim de modificar as atividades de ensino-aprendizagem, alterar as atitudes dos professores e melhorar os resultados escolares dos alunos. O desenvolvimento profissional de professores preocupa-se com as necessidades individuais, profissionais e organizativas”	Heideman (1990, p. 4)
“O desenvolvimento profissional de professores constitui-se com uma área ampla ao incluir qualquer atividade ou processo que tenta melhorar destrezas, atitudes, compreensão ou atuação em papéis atuais ou futuros”	Fullan (1990, p. 3)
“Define-se como todo aquele processo que melhora o conhecimento, destrezas ou atitudes dos professores”	Sparks e Loucks--Horsley (1990, p. 234-235)
“Implica a melhoria da capacidade de controlo sobre as próprias condições de trabalho, uma progressão de status profissional e na carreira docente”	Oldroyd, Hall (1991, p. 3)
“Desenvolvem o seu compromisso como agentes de mudança, com os propósitos morais do ensino e adquirem e desenvolvem conhecimentos, competências e inteligência emocional, essenciais ao pensamento profissional, à planificação e à prática com as crianças, com os jovens e com os seus colegas, ao longo de cada uma das etapas das suas vidas enquanto docentes”	Day (1999, p. 4)
“Oportunidades de trabalho que promovam nos educadores capacidades criativas e reflexivas, que lhes permitam melhorar as suas práticas”	Bredeson (2002, p. 663)

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com Marcelo (1999).

A partir desses diferentes conceitos, identifica-se que formação parte da busca pessoal, por adquirir novos conhecimentos, com o objetivo de melhorar sua prática, trazendo mudanças positivas no fazer pedagógico, mas pode ser que o formar-se seja uma escolha ou em algumas situações uma imposição da instituição de atuação, e, no segundo caso, o conhecimento só é adquirido se o sujeito estiver aberto a isso. Segundo Marcelo (2009, p. 7),

deve entender-se o desenvolvimento profissional dos professores enquadrando-o na procura da identidade profissional, na forma como os professores se definem a si mesmos e aos outros. É uma construção do eu profissional, que evolui ao longo das suas carreiras.

Assim, ela vai se caracterizar nas suas percepções e no seu fazer pedagógico, na formação identitária profissional, para Huberman (2000) o desenvolvimento da identidade docente é um movimento complexo e nem sempre é fácil. Segundo Nóvoa (2009), à identidade profissional docente está relacionada ao pessoal, ela não está separada e torna-se impossível de separar as dimensões pessoais e profissionais. A formação deve ser um processo interminável, estando relacionado a identidade pessoal do docente e ao seu fazer pedagógico.

2. Metodologia

A pesquisa, utilizou um Estudo de Caso, com abordagem qualitativa “A pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho de campo” (Lüdke & André, 1986, p. 11).

Foi aplicada entrevista com os dois sujeitos da pesquisa, sendo eles, dois professores sênior, da área da Matemática, de Universidades Públicas. A entrevista foi a técnica aplicada em docentes, logo, tende a ser um instrumento sistemático de coleta de informações entre o entrevistador e o entrevistado. A entrevista permitiu seguir um roteiro previamente estabelecido, o que facilitou o andamento, além de permitir que se obtenham dados não contidos em fontes documentais.

A entrevista tende a ser um importante instrumento de coleta de dados, no entanto, foi importante que o pesquisador tenha tido o cuidado na seleção das questões, a fim de não se distanciar da finalidade e ao realizar a entrevista procurar não destruir a espontaneidade, para que não se produza resultados pouco confiáveis.

Yin (2005, p. 31) define a entrevista como

É muito comum que as entrevistas, para o estudo de caso, sejam conduzidas de forma espontânea. Essa natureza das entrevistas permite que você tanto indague respondentes chave sobre os fatos de uma maneira quanto peça a opinião deles sobre determinados eventos.

Portanto, a entrevista amplia o olhar sobre o tema escolhido, dando uma visão geral sobre os elementos que interferem na atuação profissional do professor universitário. Para Yin (2005) existem variações no estudo de caso, ou seja, a pesquisa pode ser direcionada para um único caso ou casos múltiplos, ou seja, um objeto ou mais a ser pesquisado. “Projetos de casos múltiplos possuem vantagens e desvantagens distintas em comparação aos projetos de caso único.

3. Resultados e Discussões

Nos dias de hoje, é totalmente obsoleto um profissional independente da área não se atualizar, pois as profissões estão em constante modificações, e, muitas vezes, deparam-se com aquilo que não era previsto, como no ano de 2020, que iniciou a Pandemia do Covid-19, que segundo o *site* do Ministério da Saúde do Brasil:

Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo camelos, gado, gatos e morcegos. Raramente, os coronavírus que infectam animais podem infectar pessoas, como exemplo do MERS-CoV e SARS-CoV. Recentemente, em dezembro de 2019, houve a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual foi identificado em Wuhan na China e causou a COVID-19, sendo em seguida disseminada e transmitida pessoa a pessoa (Brasil, 2020).

A pandemia obrigou várias ou a maioria das profissões a ajustarem-se para um bem comum. Devido ao isolamento social, para evitar a proliferação da doença, na área da educação, as escolas e universidades do mundo todo foram fechadas, mas o ensino teve que continuar a chegar aos alunos. Na esfera do País, o Ministério da Educação-MEC suspendeu as aulas presenciais em todo o Brasil por meio da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (Brasil, 2020).

No Estado do Rio Grande do Sul, o Conselho Estadual de Educação – CEED, em 18 de março de 2020, publicou o Parecer Nº 0001/2020, que Orienta as Instituições integrantes do Sistema Estadual de Ensino sobre o desenvolvimento das atividades escolares, excepcionalmente, enquanto permanecerem as medidas de prevenção ao novo Coronavírus – COVID-19, esse parecer foi necessário para dar um norte para instituições de ensino, outras normativas vieram com os fechamentos das escolas pelo país, normativas federais, que, também, ajudaram a orientar no início desse processo.

De repente foi imprescindível aprender a lidar com as tecnologias digitais para ensinar. E foi um processo desafiador, para chegar ao objetivo, que é ensinar. Em algumas instituições, os professores iniciaram a preparação de atividades, por meio das tecnologias de comunicação, entre elas o *e-mail*, *WhatsApp*, e foram organizando as aulas em salas de aula virtual, por meio de ambiente virtual de aprendizagem com gravação de videoaulas (assíncrono), e aulas online (síncronas), por meio das plataformas de videoconferência, que visavam uma maior interação.

As aulas remotas, tornaram-se a via que deu acesso à educação, quando a educação presencial se tornou inviável devido ao risco de contágio. Não teve como não se autoformar, isso ocorreu no fazer pedagógico nos erros e acertos que se construiu esse perfil diferenciado do docente, necessário para atender as demandas do momento, ou seja, foi preciso reinventar-se. Os professores dos diferentes níveis de ensino tiveram que aprender, de forma individual, principalmente, e de forma coletiva, com o grupo de professores da universidade, esse processo sendo para uns mais fáceis e para outros nem tanto.

Nesse sentido, é fundamental que os professores sejam reflexivos, pois quando um profissional docente tem essa habilidade ele consegue com mais facilidade perceber se está atendendo seus estudantes e chegando ao seu objetivo, é necessário aprender com o processo e tirar dele os aspectos positivos, para levar para o futuro e ressignificar o que não deu certo. Nessa perspectiva se traz a autoformação docente.

De acordo com a Enciclopédia de Pedagogia Universitária – Glossário (MOROSINI, 2006, p. 351):

Autoformação docente: processo que contempla os professores como responsáveis por sua própria formação, na medida em que desenvolvem ações ativas conscientemente e mantêm o controle sobre seu processo. A ênfase recai principalmente no desenvolvimento e crescimento da pessoa do professor, envolvendo uma peculiaridade da aprendizagem adulta que é a vontade de formar-se.

Importante colocar que a partir do momento em que se inicia a formação inicial dos futuros docentes, iniciam-se as vivências formativas e autoformativas que os formadores devem assegurar com base no domínio da ciência em que vai atuar. Além de que, ele deve ser reflexivo, ético e aquele professor que busca, que seja autônomo e conseqüentemente protagonista do seu saber. Depois de

concluída essa etapa, vai depender de cada docente ir em busca de manter sua autoformação, seja ela baseada em interesses pessoais ou profissionais. Cabe a cada profissional docente a responsabilidade por sua formação e manter-se atualizado é função intransferível de cada um.

O docente, desde que entra na graduação, deve começar a construir sua trajetória autoformativa, sua formação acadêmica, com a formação pedagógica e depende dele, como vai ocorrer.

A responsabilidade com o outro, com o que ensinar e como ensinar perpassa toda a trajetória de um professor. Para Nóvoa (2009, p. 39),

[...] assim sendo, é importante estimular, junto dos futuros professores e nos primeiros anos de exercício profissional, práticas de auto-formação, momentos que permitam a construção de narrativas sobre as suas próprias histórias de vida pessoal e profissional.

O autor destaca, nas entre linhas, a importância do papel dos professores que vão formar futuros professores em sinalizar a busca pelo autoconhecimento, como está relacionado com a identidade profissional e pessoal que está a se formar. Debesse (1982, p. 13) refere que “a autoformação é uma formação em que o indivíduo participa de forma independente e tendo sob o seu próprio controle os objetivos, os processos, os instrumentos e os resultados da própria formação.” A autoformação sugere movimento, entrelaçamentos e movimentos singulares, que levam os professores a uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem, sendo um processo significativo e com responsabilidade social.

Dessa forma, a autoformação é como um combustível que impulsiona o professor a buscar conhecimento intelectual, que está relacionado com o compromisso acadêmico e social, contribuindo com uma sociedade mais autônoma e criativa.

Marcelo (1999, p. 27-29) traz em seu livro Formação de professores para uma mudança educativa os princípios da formação de professor:

Conceber a formação de professores como um contínuo
Integrar a formação de professores em processo de mudança, inovação e desenvolvimento curricular
Ligar os processos de formação de professores com o desenvolvimento organizacional
Integração entre a formação de professores em relação aos conteúdos propriamente acadêmicos e disciplinares, é a formação pedagógica de professores
A necessidade da integração teoria-prática na formação de professores
Necessidade de procurar isomorfismo entre a formação recebida e o tipo de educação que será pedido que desenvolva
Individualização como elemento integrante de qualquer programa de formação de professores

É importante trazer esses princípios colocados pelo autor, pois orienta na compreensão do quando a formação de professores é algo mais complexo do que parece e como é importante se ter essa percepção, a formação tem que ser um contínuo, ou seja deve ser permanente e levar a mudanças de estratégias de ensino, capacitar sobre habilidades dos conteúdos, deve ter relação com a instituição, com que tipo de profissional ela busca ter no seu quadro docente e em que tipo de profissionais deseja formar, essa formação deve estar explícita nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), relacionar a teoria com a prática, que muitas vezes ficam dissociadas, procurar analisar os fatos externos que impactam a instituição, mas também as particularidades buscando um ensino com igualdade. Marcelo (1999, p. 26) conceitua formação de professores como sendo

[...] a área de conhecimento, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem.

Esse conceito de formação remete a uma dimensão pessoal, que está relacionada como o que cada professor busca e com sua vontade ou não de se aperfeiçoar. Ou seja, a formação profissional como um todo necessita de apoio institucional e a autoformação tem como responsabilidade única a pessoa.

Desse modo, é possível se compreender que a autoformação nos professores universitários proporciona qualificação e se impregnar e fazer uso de novos conhecimentos e habilidades de uma determinada área de conhecimento, alicerçando uma prática pedagógica que pode ser ressignificada é constituir novas aprendizagens tanto para o professor como para o estudante. Nóvoa, também traz a ideia de que formação é um processo único cada professor realiza a sua trajetória, “um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade funcional” (Nóvoa, 1997, p. 25). A autoformação é responsável tanto pela identidade pessoa com profissional, pois uma modifica a outra.

Marcelo (2009, p. 8) traz a relação profissão professor a profissão do conhecimento:

Muito se tem escrito sobre a influência que as actuais mudanças sociais estão a ter na sociedade propriamente dita, na educação, nas escolas e no trabalho dos professores. Sempre soubemos que a profissão docente é uma “profissão do conhecimento”. O conhecimento, o saber, tem sido o elemento legitimador da profissão docente e a justificação do trabalho docente tem-se baseado no compromisso em transformar esse conhecimento em aprendizagens relevantes para os alunos. Para que este compromisso se renove, sempre foi necessário, e hoje em dia é imprescindível, que os professores – da mesma maneira que é assumido por muitas outras profissões – se convençam da necessidade de ampliar, aprofundar, melhorar a sua competência profissional e pessoal.

A citação supracitada é muito significativa e totalmente atual e contextualizada com a realidade da educação no mundo, pois o mundo está em constante movimento, as gerações que chegam nas universidades, “pedem” outro tipo de formação do profissional professor que vai além do tradicional. Os estudantes de algumas décadas passadas não são os mesmos que temos hoje. A sociedade evoluiu e muitas mudanças aconteceram, e parte dessas mudanças foram as inovações tecnológicas, que acaba exigindo capacitação. A profissão professor nos dias atuais está relacionada com esse novo perfil de aluno, o professor cada vez mais precisa se mobilizar tendo como objetivo de tornar sua prática pedagógica instigante para os estudantes e que mobilize habilidades e competências essenciais nos dias de hoje. Então, a mudança de postura tem que partir do professor ele é o responsável pela autoformação que deve ser crítico reflexivo tendo como norte a qualidade do ensino que vai proporcionar aos estudantes, esse processo autoformativo reflete sobre sua prática em sala de aula e defini os processos de ensino e de aprendizagem.

A autoformação está evidenciada no objetivo de reconhecer o processo autoformativo ao longo da construção da identidade profissional do professor universitário sênior. Imbernón (1994, p. 23) em relação aos professores “a função docente requer o equilíbrio entre as tarefas profissionais de aplicação do conhecimento, o contexto em que esses conhecimentos se aplicam, o compromisso ético da sua função social e a estrutura de participação social existente na qual está comprometido”. O professor que está calcado no compromisso ético de formar novos profissionais ao mesmo tempo deve ser responsável pela sua autoformação, em buscar novos conhecimentos.

Na voz de Pedro e Maria Antônia se percebe esse processo de busca relacionado a trajetória profissional, mas também se identifica diferenças significativas.

dimensão da auto-formação sempre foi muito forte em mim, então é eu sempre procurei às vezes que em aulas de matemática que eu não conseguia entender o professor em sala de aula, e que todo mundo ficava desesperado, eu dizia aos meus colegas os livros explicam muito melhor do que a professora

eu ficava discutindo com professor isso e isso virou uma prática de digamos assim próprio de auto estudo de ir atrás das coisas, e sempre foi assim, na minha trajetória profissional, fui em busca do conhecimento e com isso evolui muito

creci muito e não ficava dependência sempre de outro. eu tento fazer isso também com meus alunos porque é importante se tornem autônomos, que ele mobilize um pouco essa relação à o processo de auto aprendizagem de auto-formação, é que não ficam apenas esperando tudo pronto.

É então o fato de eu ter aprendido a ser professor e formador na prática sem antes ter teoria por um lado até foi importante E é porque eu busquei eu era desafiado eu ia buscar textos o conhecimento para poder dar conta desse desafios né então visto também me ajudou a constituir minha identidade nesse processo só feito de desafios de histórias que nos levam a querer sempre continuar estudando e é isso que me move e apaixona com 70 anos . Vou me aposentar agora em julho, mas vou continuar , ainda estou nessa luta que gosto de fazer isso é uma paixão não vou deixar de fazer pesquisa né porque eu sou pesquisador do CNPQ então tem Bolsa produtividade e tal daí eu vou continuar ainda com pesquisa e só vou deixar de dar aula pelo menos na graduação, na pós-graduação continuo (PEDRO)

Eu sempre fui muito curiosa para fazer leituras e eu pela minha própria formação que eu estou mais na matemática aplicada é pra gente tem três grandes áreas matemática pura matemática aplicada e a educação matemática e aí eu sempre fui muito voltada assim a minha formação Eu gostei muito matemática aplicada, então ela vem um pouco a ideia da parte computacional métodos numéricos eu sempre de certa forma tem uma dificuldade um pouco dessa dificuldade de fazer uma leitura mais para o lado pedagógico para o lado sabe dos processos ensino-aprendizagem então é uma leitura que eu já tenho uma certa dificuldade mas eu acho que o pouco que ajuda a diminuir isso é que eu participo do núcleo docente estruturante do curso de licenciatura então é nós que fazemos reformulação curricular do curso. Particpei de alguns momentos que teve na universidade, algumas plenárias sobre essa questão de metodologias ativas sala de aula invertida Particpei de congressos e apresentar trabalhos é não foi muito trabalho assim que eu apresentei, mas teve alguns congressos a e a universidade tem propiciado bastante cursos assim de formação continuada, mas ainda voltada agora com essa questão das tecnologias e eu às vezes vejo alguma coisa assistir algum vídeo alguma coisa, mas às vezes eu não tenho mais muita paciência eu te confesso (MARIA ANTÔNIA)

No que tange a processo autoformativo, Pedro destaca na sua voz, alguns pontos significativos de como se deu em momentos da sua trajetória, ele volta enquanto estudante no seminário e coloca que muitas vezes não entendia a explicação dos professores e o que ele fazia com essa situação, ele se mobilizava para buscar nos livros aquilo que não entendia e estudava, não ficava na dependência. Ele cita também, que nas aulas ele discutia sobre os conteúdos, conversava com o professor. E isso ele coloca que tenta fazer com que seus estudantes se tornem autônomos e responsáveis também pela sua aprendizagem. Quando ele foi formador sem ter o conhecimento teórico de como se forma professores ele coloca que ele teve que buscar então esses novos conhecimentos, mas que os aprendeu também com a prática. Nas suas disciplinas, Pedro coloca os estudantes como participantes autônomos no processo ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, para Marcelo (2009, p. 11),

assume-se como um processo que tem lugar em contextos concretos. Ao contrário das práticas tradicionais de formação, que não relacionam as situações de formação com as práticas em sala de aula, as experiências mais eficazes para o desenvolvimento profissional docente são aquelas que se baseiam na escola e que se relacionam com as atividades diárias realizadas pelos professores; O professor é visto como um prático reflexivo, alguém que é detentor de conhecimento prévio quando acede à profissão e que vai adquirindo mais conhecimentos a partir de uma reflexão acerca da sua experiência. Assim sendo, as atividades de desenvolvimento profissional consistem em ajudar os professores a construir novas teorias e novas práticas pedagógicas.

O autor compreende o desenvolvimento profissional docente, tendo algumas características, e duas que ele coloca no seu livro está relacionada com que Pedro traz, se percebe que para ele a autoformação está relacionada a estudo a buscar conhecimento e não necessariamente em um curso ou um processo formativo que pode ser em serviço ou não. Se considera um ponto muito significativo e que ajuda na compreensão do que é realmente a autofomação, e Pedro aqui traz um outro viés.

Maria Antônia coloca a percepção de que hoje se vê menos atuante, e se volta também enquanto estudante de como era curiosa e como gosta de ler, ela relata diferentes formações que vêm da instituição, dificuldade no lado pedagógico, se percebe que ela está cansada. De acordo com a característica do desenvolvimento profissional docente relacionado ao que traz Maria Antônia, Marcelo (2009, p. 11) menciona que “o desenvolvimento profissional é concebido como um processo colaborativo, ainda que se assuma que possa existir espaço para o trabalho isolado e para a reflexão”, pois se percebe que as formações realizadas por Maria Antônia vieram da sua Instituição de atuação.

4. Considerações Finais

Os processos autoformativos dos professores universitários sêniores que fizeram parte desta pesquisa tem trajetórias diferentes no autoformar-se, pois são pessoas, profissionais com trajetórias de vida diferente espaço de atuação diferentes, olhares diferentes.

Nesse processo, eles relacionam a autoformação com o gostar de leituras, não depender que a aprendizagem venha do outro e sim buscar, relacionam o processo de aprendizagem e os novos desafios, com o buscar conhecimentos para enfrentar esses desafios atuais. Colocam que é um processo contínuo e o veem como importante para sua profissão, os dois trazem o amor por dar aula. Hoje eles se percebem de maneiras bem diferentes, um professor se percebe mais passivo e outro engajado e muito ativo.

Cada professor é singular devido aos aspectos pessoais, trajetória de vida, percepções de como vê o ser humano, espaços, tempos e escolhas... por isso não tem como chegar a uma definição exata de como ocorre o processo de autoformar-se, mais estudos precisam ser feitos com mais professores para assim quem sabe conseguir delimitar aspectos em comum. Os sujeitos colaboradores dessa pesquisa, ou seja, os professores sêniores oriundos de cursos de licenciatura em matemática são carregados de conhecimento e experiência e conforme ele decide compartilhar esses saberes adquiridos nas suas vivências profissionais ou não, pode ser muito significativo para a formação de futuros professores. Os saberes, os desafios e a autoformação entrelaçam toda a trajetória profissional dos professores, e assim constituem a formação da identidade profissional que está carregada de singularidade.

Os processos autoformativos dos professores universitários ocorre de maneira diferente e estão entrelaçados a diferentes fatores que vão de externos aos internos. Os externos eles veem de cima para baixo, ou seja, são impostos ou oferecidos pelas instituições de nível superior e podem estar relacionados a tríade ensino, pesquisa e extensão para a formação de pesquisadores. Os internos estão relacionados com o quer de cada um, o se sentir motivado ou não. Esse processo é um contínuo, importante e necessário para profissão do professor universitário.

Referências

- Alcântara, S., & Lima, M. C. P. (2019) O (im) possível do educar na cibercultura: reflexões psicanálticas sobre educação, tecnologia e os desafios da docência na contemporaneidade. SCIAS -Educação, Comunicação e Tecnologia.
- Alarcão, I. (2005) Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto Editora.
- Bolzan, D. P. V. (2002) Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Mediação,
- Brasil. (1996) Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. MEC, 1996.
- Brasil. (2020) Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. Diário Oficial: República Federativa do Brasil: seção 1, Brasília, DF, ano 53.
- Cunha, M. I. (2010) A docência como ação complexa. In: Cunha, M. I. A. (org.). Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara: Junqueira & Marin.
- Ferreira, L. G. (2020). Desenvolvimento profissional docente: percursos teóricos, perspectivas e (des)continuidades. Educação em Perspectiva.
- Ferry, g. El trayecto de la formación. Madrid: Paidós, 1991. Ferry, g. Pedagogia de la formación. novedades educativas, 2004.
- Huberman, M. (2000) O ciclo de vida profissional dos professores. In: Nóvoa, A. (org.). Vidas de professores. 31-61.
- Imberón, (1994) F. La formación y el desarrollo profesional del profesorado. Grao editora.
- Lüdke, M. & André. E. D. A. (1986) Pesquisas em educação: abordagens qualitativas. E.P.U
- Luna, C. (2013) Professor sênior: uma nova etapa acadêmica.
- Marcelo, C. (1999) Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto editora.
- Marcelo, C. (2009). Desenvolvimento profissional docente passado e futuro. revista de ciências da educação, n. 8.

Morosini, M. (org.). (2021) Enciclopédia brasileira de educação superior. Edipucrs, (volume 1).

Morosini, M. C. (2006) Enciclopédia de pedagogia universitária – glossário, 2.

Nóvoa, A. (1997) Os professores e sua formação. Dom Quixote.

Nóvoa, A. (2009) Professores: imagens do futuro presente. Educa.

Pimenta, S. G. 2000. Saberes pedagógicos e atividade docente, (2a ed.), Cortez.

Pimenta, S. G., & Anastasiou L. das G. C. (2008) Docência no ensino superior. Cortez.

Zabalza, M. A. (2004) O ensino universitário seu cenário e seus protagonistas. Artmed.

Yin, R. K. (2005) Estudo de caso: planejamento e método. Bookman.